

EXTENSÃO RURAL E ASSISTÊNCIA TÉCNICA NA REGIÃO DO BICO DO PAPAGAIO

Isadora Camargo Mendes¹, Murilo Camargo da Silva², Franklin Edherson Moreira Maciel Madalena Marques Amado³, Maria Luiza Damascena dos Santos⁴, Paulo Hernandes Gonçalves da Silva⁵, Delismar Palmeira Costa⁶

¹Estudante do Técnico em Redes de Computadores do IFTO - *Campus* Araguatins. e-mail: isadora.mendes@estudante.ifto.edu.br

²Acadêmica da Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO - *Campus* Araguatins. Bolsista CNPq. e-mail: murilo.silva2@estudante.ifto.edu.br

³Estudante do Técnico em Redes de Computadores do IFTO - *Campus* Araguatins. Bolsista PIBIC. e-mail: franklin.amado@estudante.ifto.edu.br

⁴Acadêmica da Engenharia Agrônômica do IFTO - *Campus* Araguatins. Bolsista do PIBIC. e-mail: maria.santos67@estudante.ifto.edu.br

⁵Doutor em Letras e docente do IFTO - *Campus* Araguatins. e-mail: paulohg@ifto.edu.br

⁶Mestre em Geografia e docente do IFTO - *Campus* Araguatins. Orientador. e-mail: delismar.costa@ifto.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar é um dos setores mais representativos da agropecuária brasileira, caracterizando-se pela exploração direta da atividade produtiva com predomínio do trabalho do próprio produtor e de sua família (Silva, 2018). Esse segmento ocupa um papel central na estrutura produtiva e social do país, correspondendo a mais de 77% dos estabelecimentos agropecuários e gerando emprego para aproximadamente 10,1 milhões de pessoas (IBGE, 2017).

Nesse cenário, destaca-se a região do Bico do Papagaio, situada no extremo norte do estado do Tocantins, composta por 25 municípios. Esta área é marcada por um histórico complexo de ocupação, migrações e conflitos fundiários, apresentando características socioeconômicas e ambientais singulares. A agricultura familiar desempenha um papel central na dinâmica produtiva da região, sustentada por práticas tradicionais agrícolas e extrativistas (Santos e Lima, 2017).

A trajetória do desenvolvimento rural no Bico do Papagaio tem sido profundamente influenciada pela atuação de políticas públicas e instituições de Extensão Rural e Assistência Técnica (ATER), que desempenham papel fundamental na disseminação de inovações tecnológicas, promoção da sustentabilidade e fortalecimento da organização social dos produtores. Portanto, o presente trabalho se justifica na compreensão das principais mudanças e marcos históricos na atuação da Extensão Rural e da Assistência Técnica no Bico do Papagaio.

2 OBJETIVO

Apresentar breves perspectivas da Extensão Rural e Assistência Técnica na região do Bico do Papagaio, a partir dos seus impactos no desenvolvimento agrícola regional.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Compreende-se que as pesquisas bibliográfica e documental, a partir de Silva e Menezes (2005), demonstram relevância reconhecida quanto ao estudo de elementos engenharias agrárias, com foco na agricultura familiar e a urgência de propostas de investimentos em regiões com baixos Índices de Desenvolvimento Humano.

Realizou-se pesquisa com visão ampla, no que diz respeito extensão rural e assistência técnica, porém, à luz de Severino (2016), buscou se respaldar em estratégias e rigores científicos. Desata forma, dividiu-se em dois pontos elementares: a) contextualização da agricultura familiar regionalmente; e b) as transformações institucionais num viés histórico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. O contexto regional do norte do Tocantins

Conforme o Censo Demográfico de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população da região distribuída em seus 25 municípios que a compõem é de 202.747 habitantes, que representa 13,41% do total da população do estado. A densidade demográfica é de 12,68 hab/km², enquanto a do estado é de 5,45 hab/km² e a do Brasil de 23,86 hab/km² (Soares, 2022).

A população da região é formada em sua maioria por migrantes nordestinos, principalmente dos Estados do Maranhão e do Piauí. O processo de migração se tornou mais pronunciado, nos períodos em que foram construídas as rodovias Belém – Brasília, a partir da década de 1950, e posteriormente a Transamazônica, na década de 1970, além disso, foram promovidos incentivos fiscais que contribuíram para o afluxo de empresários da região sul e sudeste do país que, articulados com as elites locais, contribuíram para a organização da grilagem de terras (Soares, 2009).

Os migrantes nordestinos praticavam a agricultura de subsistência na região, que era chamada também de “roça de toco”, bem como também o desenvolvimento de atividades extrativistas, constituindo uma identidade social que fortaleceu a mobilização e a resistência ao processo de grilagem, incentivadas pelas políticas de desenvolvimento para a Amazônia, a partir da década de 1960 (Oliveira et al., 2014).

A região conquistou uma reputação de violência, pois a repressão presente em todo o país fez com que guerrilheiros urbanos deslocassem para áreas rurais, em resposta, o governo organizou campanhas militares com o propósito de eliminar os guerrilheiros, considerando-os uma ameaça à segurança nacional (Chaves, 2015). Na região do Bico do Papagaio foi criado o Grupo Executivo das Terras do Araguaia-Tocantins - GETAT - para se fazerem as intervenções militares, sendo um projeto de cerceamento camponês, pois a região aglutinava a maioria dessa classe.

Tabela 1 – Número de estabelecimentos agropecuários da região do Bico do Papagaio

Ano	Quantidade	Caracterização	Percentual
1996	8483	Familiar	82,35%
		Não familiar	17,65%
2006	8434	Familiar	84,36%
		Não familiar	15,64%
2017	9106	Familiar	82,49%
		Não familiar	17,51%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (1996, 2006, 2017)

A partir da análise da tabela 1, fica evidente a força dos estabelecimentos familiares na dinâmica regional. Logo, Marcada por um histórico de desafios e avanços em termos de assistência técnica e extensão rural, ao longo das décadas, diversas mudanças e marcos históricos moldaram como a Extensão Rural (ER) e a Assistência Técnica (AT) são implementadas na região. O histórico da ER e da AT nessa região reflete não apenas a evolução das políticas públicas, mas também a adaptação dos produtores às novas realidades socioeconômicas e ambientais.

4.2 As transformações institucionais sobre extensão rural

A criação do Tocantins, em 1989, pelo desmembramento de Goiás, representou um marco significativo, pois permitiu políticas públicas voltadas para o desenvolvimento da agricultura e da pecuária na região do Bico do Papagaio. A partir disso, surgiram novas oportunidades para a implementação de programas de Extensão Rural e Assistência Técnica. Instituições como o Ruraltins (Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins) foram fundamentais nesse processo, prestando serviços de apoio técnico e orientações para a implementação de boas práticas agrícolas e melhorando as condições de vida dos pequenos produtores (Santos; Lima, 2017).

Ao longo dos anos, o Ruraltins, com outras instituições estaduais¹ e federais², passou a atuar de maneira mais integrada com os produtores, oferecendo não apenas serviços técnicos, mas também apoio nas áreas de gestão e comercialização. Isso contribuiu para que os agricultores se organizassem em associações e cooperativas, fortalecendo o movimento de agricultura familiar e promovendo uma maior inclusão dos produtores rurais no mercado (Silva, 2018).

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) também tem uma parcela de contribuição para o desenvolvimento regional, possuindo mais de 30 anos de atuação no estado e dedicando-se à capacitação de produtores rurais, trabalhadores do campo e suas famílias, promovendo educação profissional, assistência técnica e promoção social. Atualmente uma das iniciativas e o diferencial do Senar no estado do Tocantins é o oferecimento de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), que visa melhorar a produtividade e a rentabilidade dos pequenos e médios produtores, atendendo diversas cadeias na região, como apicultura, piscicultura, fruticultura, olericultura, mandiocultura e bovinocultura de corte e de leite (Silva, 2018).

Além disso, em conjunto, atua na região o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) que presta apoio a pequenos empreendedores e produtores rurais, promovendo capacitações, consultorias e projetos voltados para fortalecer a economia local e incentivar o empreendedorismo. Um dos marcos da instituição foi a identificação e organização de arranjos produtivos locais, oferecendo consultorias para adequação de estabelecimentos agroindustriais às normas sanitárias, impactando positivamente na economia local, promovendo mais autonomia para os pequenos produtores e fortalecendo o setor agropecuário do Bico do Papagaio.

Figura 1 - Acompanhamento técnico de produção da melancia em propriedade rural



Fonte: Dos autores (2024)

Consoante à ação presente na figura 1, nesse contexto, uma das principais instituições de ensino que vem contribuindo para o desenvolvimento do Bico do Papagaio, é o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, com um campus instalado na cidade de Araguatins-TO, sendo este fundado em 1988 como Escola Agrotécnica Federal de Araguatins. O campus evoluiu ao longo dos anos e se tornou uma referência na oferta de cursos técnicos e superiores, consequentemente abraçando a causa de apoio ao desenvolvimento da região por meio de ações voltadas para a pesquisa e extensão das especificidades da região, fortalecendo a comunidade local e levando soluções tecnológicas.

Outro marco importante nas transformações institucionais da região foi a atuação do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), que, a partir da década de 1990, teve um papel importante na distribuição de terras e na implementação de projetos de assentamento no Bico do Papagaio. Essa ação contribuiu para a regularização fundiária e para a organização das famílias de agricultores que passaram a ter acesso à terra e a políticas de apoio à produção agrícola.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou a Extensão rural atua como um serviço de educação não formal que visa melhorar a qualidade de vida das famílias rurais e promover o desenvolvimento sustentável da agricultura e das comunidades do Bico do Papagaio.

Conclui-se também que A assistência técnica auxilia os produtores a adotarem novas tecnologias, práticas sustentáveis e a acessarem mercados, contribuindo para o fortalecimento do cooperativismo e para a segurança alimentar.

Por fim, destaca-se que a experiência da região estudada pode servir de referência para outras áreas rurais brasileiras, especialmente no que tange à articulação entre políticas públicas, inovação tecnológica e participação social. A busca por modelos de produção mais sustentáveis e resilientes permanece como um horizonte necessário e possível, a ser construído coletivamente entre produtores, instituições e sociedade.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação do Grupo de Pesquisa “CES em Ação” do Campus Araguatins do IFTO, bem como aos seus membros, por nos permitir uma prática interdisciplinar. Somos gratos também à Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPI) do IFTO pela organização de eventos dessa natureza científica.

REFERÊNCIAS

CHAVES, P.R. **Rebeldia e Barbárie: Conflitos Socioterritoriais na Região do Bico do Papagaio**. 2015. 405 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

IBGE. **Censo Agropecuário: Agricultura familiar no Brasil**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022.

OLIVEIRA, N. M.; STRASSBURG, U.; STADUTO, J. A. R.; CRESTANI, L. A. C. **Conflitos e luta pela posse da terra na região do Bico do Papagaio: Tocantins**. Goiânia: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2014.

SANTOS, M. S.; LIMA, J. M. **A Extensão Rural no Tocantins: Uma Análise das Mudanças e Desafios**. Palmas: Editora da UFT, 2017.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis, SC: UFSC, 2005.

SILVA, A. T. **Desafios e Perspectivas da Agricultura Familiar no Bico do Papagaio: O Papel da Assistência Técnica e Extensão Rural**. Tocantins: UFT, 2018.

SOARES, R. F. (2022). **Desafios institucionais na implementação de políticas públicas no Norte do Brasil**. Revista de Políticas Públicas, 10(1), 15-30.

SOARES, Z.A.B. **Agricultura familiar, movimentos sociais e desenvolvimento rural na região do Bico do Papagaio, Tocantins: um estudo sobre as relações entre sociedade civil e desenvolvimento**. 2009. 188 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica - RJ, 2009.